

ACCOUNTABILITY RATING PORTUGAL 2008

Enquadramento

A comunicação da *performance* empresarial em matéria de sustentabilidade, não apenas aos accionistas, mas para todas as partes interessadas, constitui uma “obrigação” para as empresas que reivindicam um comportamento responsável.

Esta forma de comunicar e de prestar contas por parte das empresas, integra-se numa lógica interna de gestão da sustentabilidade (com a medição rigorosa do seu desempenho), assim como numa perspectiva de comunicação para o exterior (fundamentar a sua actuação, dando a conhecer os seus progressos e apontando as áreas de melhoria).

A finalidade, do ponto de vista empresarial, consiste numa gestão de riscos cada vez mais apurada, que envolve as partes interessadas e onde a comunicação assume um papel fundamental tanto no retorno positivo para a imagem, como na minimização de potenciais reacções negativas em caso de crise.

A *AccountAbility* é uma organização sem fins lucrativos que constitui uma referência a nível internacional e que tem vindo a realizar, em conjunto com a *CSRnetwork*, o *rating* da *accountability* (termo da língua inglesa, sem tradução directa para o português, que significa “o dever de prestar contas”).

Este *rating* tem vindo a ser publicado de forma anual pela revista *Fortune*, incidindo sobre as 100 maiores empresas mundiais, seleccionadas através da lista *Global 500* publicada por esta mesma revista.

O *rating* tem igualmente vindo a ser desenvolvido a nível nacional, tendo em 2008 atingido o número de 10 países. Sendo o resultado final um valor numérico entre 0 a 100, a metodologia permite chegar a resultados directamente comparáveis entre as empresas líderes de cada país com as líderes a nível global e assim efectuar estudos de *benchmarking*.

A SDC, reconhecendo a importância deste *rating* e considerando que as expectativas dos *stakeholders* devem estar sempre no coração das estratégias de sustentabilidade das empresas, tomou a iniciativa de o desenvolver no contexto nacional.

O que é o Accountability Rating Portugal 2008?

A SDC promove, pela primeira vez em Portugal, a avaliação das maiores empresas nacionais em matéria de *accountability*. Esta avaliação dá pelo nome de **Accountability Rating Portugal 2008** (ARP) e é efectuada em parceria com a *AccountAbility*.

O ARP surge assim na sequência da aplicação do Accountability RatingTM às maiores empresas portuguesas, medindo:

- A implementação de práticas responsáveis nos processos de negócio
- O envolvimento com os *stakeholders*
- Os impactes da actividade da empresa no ambiente, no mercado e na sociedade

O objectivo desta avaliação é ajudar as empresas a melhorar a sua *accountability* através da identificação dos seus pontos fortes e fracos e da sua situação relativamente às demais empresas. O ARP serve igualmente para prestar informação sobre o desenvolvimento de outras ferramentas e *standards* utilizados para medir a *accountability*.

A SDC pretende assim contribuir de forma decisiva para que o nosso tecido empresarial dê um salto qualitativo no que respeita as suas práticas de *reporting*, uma vez que os bons exemplos existentes serão destacados e reconhecidos publicamente, incentivando outros a segui-los.

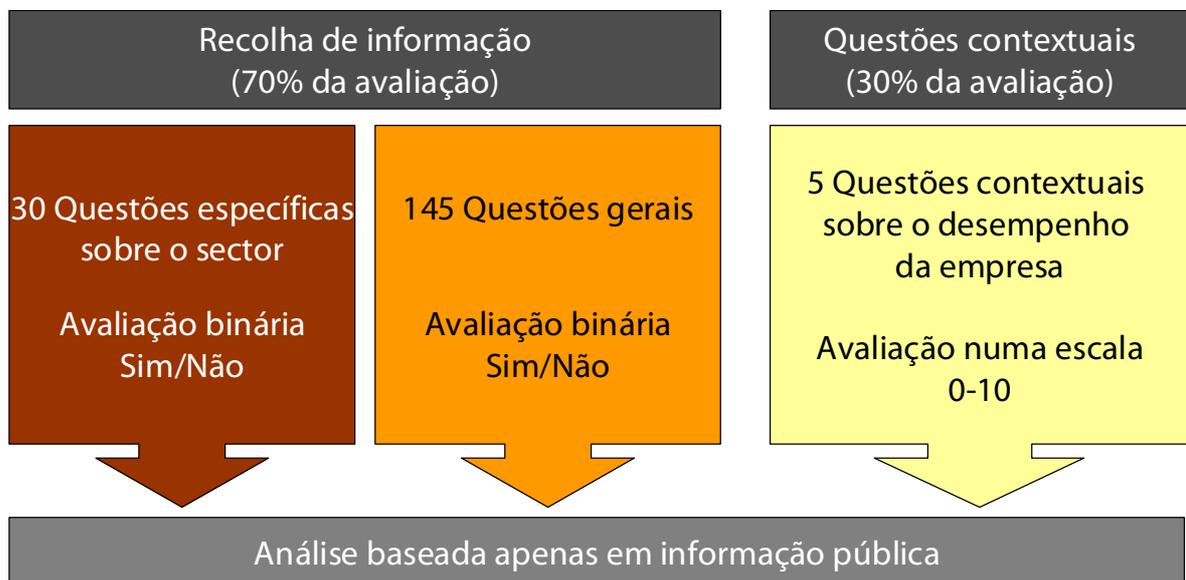
A metodologia

A metodologia de avaliação utilizada baseia-se exclusivamente em informação pública estando, cada uma das empresas incluídas, sobre escrutínio em questões relacionadas com:

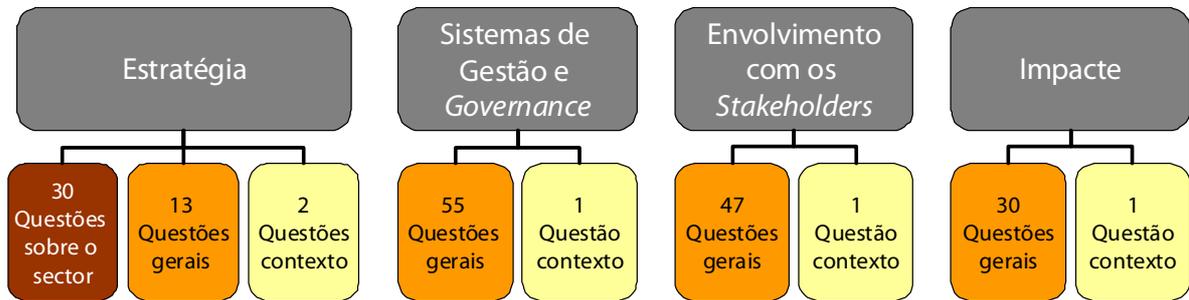
- a sua Estratégia;
- os seus Sistemas de Gestão e Governance;
- o seu Envolvimento com os Stakeholders;
- o seu Impacte.

Pretende-se deste modo conhecer o desempenho das empresas desde a definição de compromissos até à sua implementação.

A metodologia compreende três secções distintas de avaliação, a primeira das quais respeitante ao sector específico de actividade da empresa, a segunda com perguntas gerais e uma terceira que permite fazer uma avaliação mais contextual, após a análise de toda a documentação relevante disponível sobre a empresa.



As questões apresentadas relacionam-se com as áreas de escrutínio definidas conforme apresentado no esquema seguinte.



Exemplos de matérias analisadas para a avaliação de cada uma das áreas de escrutínio:

Estratégia

- A empresa incorpora questões sociais, ambientais e económicas na sua estratégia de negócio?

Sistemas de Gestão e Governance

- A empresa divulga informação sobre a administração, sua composição, competências, vencimentos e incentivos?

Envolvimento com os Stakeholders

- Que metodologia é seguida na elaboração do Relatório de Sustentabilidade ou na identificação e envolvimento dos stakeholders?

Impacte

- A empresa reporta questões chave em matéria social, ambiental e económica, indicando de forma clara a sua evolução e comparando-os com as metas traçadas?

Controlo de qualidade

A qualidade final dos resultados do ARP é garantida através de uma série de procedimentos, comuns a todos os países onde esta metodologia é aplicada:

1. Formação e acompanhamento contínuo dos analistas dado pela *AccountAbility*;
2. Metodologia objectiva e analítica (embora as questões exactas nunca sejam divulgadas às empresas de modo a evitar a sua manipulação);
3. Avaliação transversal da mesma empresa por diferentes equipas:
 - Controlo de qualidade interno em 5 a 10% das empresas;
 - Controlo de qualidade por parte da *AccountAbility* em 5 a 10 % das empresas.
4. Harmonização da pontuação nas questões contextuais a nível nacional e internacional;
5. Aplicação de modelos matemáticos de análise da informação por parte da *Asset4*;
6. Avaliação final apresentada e defendida perante um Painel de Especialistas;
7. Envolvimento *one-to-one* e *workshops* com as empresas avaliadas após a publicação dos resultados;
8. Revisão anual da metodologia.

Painel de Especialistas

O Painel de Peritos do ARP inclui peritos de diferentes áreas, totalmente independentes da equipa de analistas e profissionais amplamente conhecidos e reconhecidos dentro dos seus sectores de actividade.

A apresentação dos resultados a este Painel é também uma oportunidade para que os analistas defendam os seus resultados, especialmente nas questões de contexto, devendo eventuais alterações aos resultados serem sempre justificadas com base em informação pública.

O Painel de Especialistas do ARP 2008 é composto por:

- Isabel Canha | Directora da Revista Exame
- Isabel Jonet | Presidente da Federação Portuguesa de Bancos Alimentares contra a Fome
- Luís Rochartre | Secretário Geral do BCSD Portugal
- Tiago Domingos | Professor Universitário no IST

Empresas incluídas no ARP

As empresas analisadas no âmbito do ARP foram seleccionadas a partir do estudo *500 Maiores & Melhores*, publicado pela revista EXAME em Outubro de 2007.

De entre as empresas listadas decidiu-se analisar as 25 maiores empresas nacionais, bem como pelos 3 primeiros classificados do sector da banca e dos seguros (ramo vida).

Houve ainda a necessidade de proceder a alguma consolidação desta amostra, nomeadamente de três empresas constituintes do grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce, Feira Nova e Recheio Cash & Carry), do grupo EDP (EDP Distribuição – Energia e EDP – Energias de Portugal) e do grupo Galp Energia (Petróleos de Portugal – Petrogal e Galp Gás Natural).

A listagem final de empresas a analisar ficou assim composta por:

- Alliance Healthcare
- Banco Comercial Português
- Banco Espírito Santo
- BP Portugal
- Caixa Geral de Depósitos
- Cepsa
- Companhia Portuguesa de Hipermercados
- CTT – Correios de Portugal
- Dia Portugal
- EDP – Energias de Portugal
- Fidelidade Mundial
- Galp Energia
- Jerónimo Martins
- Lactogal
- Mota-Engil
- Ocidental – Vida
- Optimus – Telecomunicações
- Portucel-Soporcel
- PT Comunicações
- Qimonda Portugal
- REN – Redes Energéticas Nacionais
- Renault Portugal
- Repsol Portuguesa
- Santander Totta Seguros
- TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais
- Transportes Aéreos Portugueses
- Vodafone Portugal

Resultados

Estratégia | 10 primeiros classificados:

Posição	Empresa	Pontuação
1º	EDP – Energias de Portugal	21,5
2º	REN – Redes Energéticas Nacionais	19,7
3º	Galp Energia	18,6
4º	Transportes Aéreos Portugueses	17,9
5º	Banco Espírito Santo	17,1
6º	CTT – Correios de Portugal	16,7
7º	Companhia Portuguesa de Hipermercados	16,4
8º	TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais	16,3
9º	PT Comunicações	15,8
10º	Portucel - Soporcel	15,3

Pontuação entre 0 e 25

Sistemas de Gestão e Governance | 10 primeiros classificados:

Posição	Empresa	Pontuação
1º	EDP – Energias de Portugal	19,0
2º	CTT – Correios de Portugal	15,6
3º	Vodafone Portugal	14,3
4º	REN – Redes Energéticas Nacionais	13,5
5º	Companhia Portuguesa de Hipermercados	12,8
6º	Galp Energia	12,7
7º	Transportes Aéreos Portugueses	11,6
8º	Portucel-Soporcel	11,3
9º	TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais	11,2
10º	PT Comunicações	11,1

Pontuação entre 0 e 25

Envolvimento com os Stakeholders | 10 primeiros classificados:

Posição	Empresa	Pontuação
1º	CTT – Correios de Portugal	15,4
2º	EDP – Energias de Portugal	13,2
	TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais	
4º	Banco Espírito Santo	12,2
5º	REN – Redes Energéticas Nacionais	12,1
6º	BP Portugal	11,8
	Vodafone Portugal	
8º	Portucel-Soporcel	9,9
9º	Banco Comercial Português	9,6
10º	Galp Energia	9,5

Pontuação entre 0 e 25

Impacte | 10 primeiros classificados:

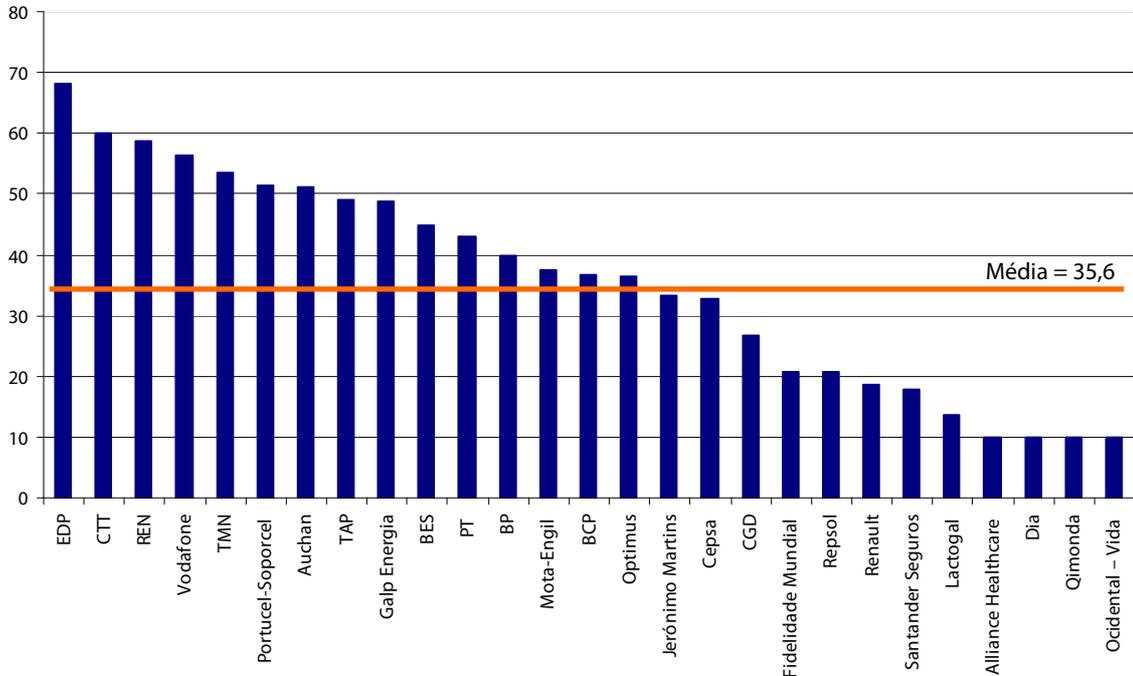
Posição	Empresa	Pontuação
1º	Vodafone Portugal	15,5
2º	Portucel-Soporcel	14,7
3º	EDP – Energias de Portugal	14,5
4º	REN – Redes Energéticas Nacionais	13,4
5º	Companhia Portuguesa de Hipermercados	13,1
6º	TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais	12,9
7º	CTT – Correios de Portugal	12,2
8º	Transportes Aéreos Portugueses	10,4
9º	Optimus – Telecomunicações	9,0
10º	Mota-Engil	8,9

Pontuação entre 0 e 25

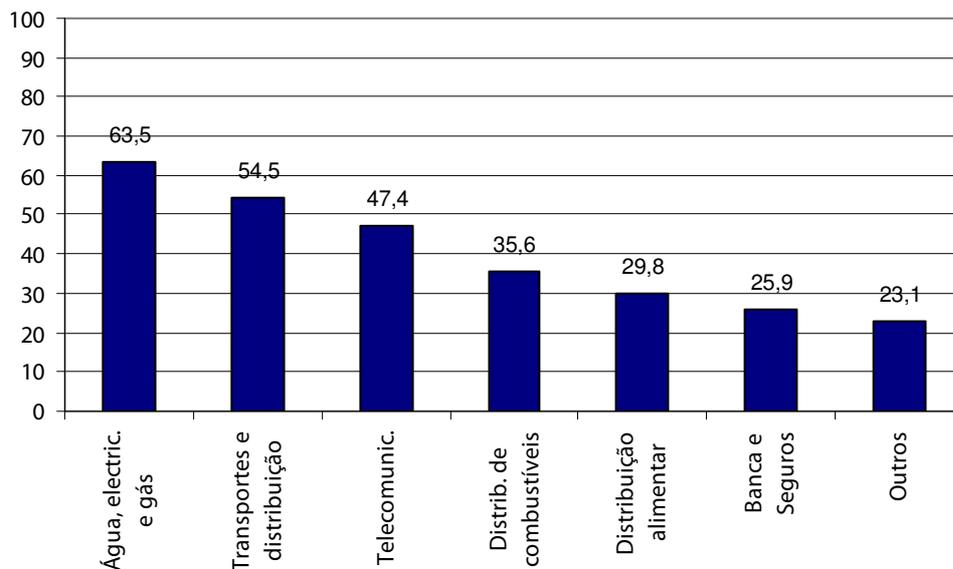
Classificação Final

Posição	Empresa	Pontuação	
1º	EDP – Energias de Portugal	68,2	TOP TEN
2º	CTT – Correios de Portugal	60,0	
3º	REN – Redes Energéticas Nacionais	58,8	
4º	Vodafone Portugal	56,5	
5º	TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais	53,6	
6º	Portucel-Soporcel	51,3	
7º	Companhia Portuguesa de Hipermercados	51,1	
8º	Transportes Aéreos Portugueses	49,0	
9º	Galp Energia	48,9	
10º	Banco Espírito Santo	44,9	
11º	PT Comunicações	43,0	
12º	BP Portugal	39,9	
13º	Mota-Engil	37,4	
14º	Banco Comercial Português	36,6	
15º	Optimus – Telecomunicações	36,5	
16º	Jerónimo Martins	33,4	
17º	Cepsa	32,8	
18º	Caixa Geral de Depósitos	26,7	
19º	Fidelidade Mundial	20,7	
	Repsol Portuguesa		
21º	Renault Portugal	18,6	
22º	Santander Totta Seguros	17,8	
23º	Lactogal	13,7	
24º	Alliance Healthcare	<10	Valores <10 não revelados
	Dia Portugal		
	Qimonda Portugal		
	Ocidental – Vida		

Pontuação entre 0 e 100



Comparativo da pontuação obtida por cada uma das empresas analisadas



Comparativo da pontuação média obtida por cada sector de actividade (sectores definidos pela revista EXAME no estudo 500 Maiores & Melhores)

Conclusões

O resultado obtido pela *EDP – Energias de Portugal* destaca-se não só pelo facto de ser a 1ª classificada do ARP, como também pela enorme vantagem (mais de 8 pontos percentuais) que possui sobre o 2º classificado desta avaliação, neste caso os *CTT – Correios de Portugal*.

Pela negativa há que salientar o facto de quatro empresas, de diferentes sectores de actividade, não terem obtido um resultado superior a 10.

Em termos de áreas de análise verificámos que as empresas portuguesas alcançam os seus melhores resultados na “Estratégia”, com um valor médio de 12,2. A principal área de melhoria das empresas nacionais é no “Envolvimento com os *Stakeholders*” como sendo a área mais fraca de desempenho das empresas nacionais, com um valor médio de apenas 7,0.

Ao nível dos “Impactes”, constatámos que não existe, ainda, nas empresas Portuguesas uma preocupação com o desenvolvimento de métricas adequadas, que permitam avaliar a eficácia dos inúmeros apoios concedidos. Esta questão será, a par de toda a área de envolvimento dos *stakeholders*, um dos pontos onde existe um maior caminho a percorrer por parte das empresas nacionais.

Algumas empresas são penalizadas pelo facto de não comunicarem de forma eficiente com os seus *stakeholders* nacionais, remetendo informações fundamentais sobre as mesmas para sites e/ou relatórios internacionais. Caso paradigmático desta falta de comunicação com os *stakeholders* nacionais é a *Qimonda Portugal*, que não possui qualquer tipo de informação em Português, não obstante ser a 11º do *rating* das 500 Maiores & Melhores.

Graças ao resultado da EDP, mas também a classificação obtida pela *REN – Redes Energéticas Nacionais*, 3ª classificada no ARP, o sector de actividade “água, electricidade e gás” foi o que, de uma forma média, alcançou a pontuação mais alta – 63,5. Este resultado vai ao encontro da tendência internacional, tendo sido igualmente este o sector (*Energy and utilities*) que alcançou a maior pontuação na avaliação internacional realizada no ano de 2007.

Alguns sectores não seguiram no entanto a tendência internacional:

- o sector “distribuição de combustíveis”, normalmente bem classificado a nível internacional (*Petroleum refining*), alcançou um resultado relativamente modesto no ARP;
- o sector “transportes e distribuição”, que normalmente ocupa os lugares do fundo da tabela a nível internacional (*Mail, freight and delivery*) conseguiu o 2º lugar nacional graças ao bom desempenho dos CTT e da TAP.

- O sector “banca e seguros” é aquele que apresenta as maiores oportunidades de melhoria a nível nacional, apresentando uma performance claramente inferior à registada pelo seu equivalente internacional (*financial*).

De forma geral, o desempenho das empresas Portuguesas foi bastante positivo, tendo alcançado valores superiores à generalidade dos países europeus que já desenvolveram este mesmo rating. Dando o devido destaque à EDP, 1ª empresa a nível nacional, é de realçar que o seu resultado de 68,2 corresponderia a um 3º lugar a nível internacional, apenas atrás da BP (resultado de 75,2) e do Barclays (resultado de 68,5).

Nota

A avaliação efectuada tem como base informação pública disponível sobre cada uma das empresas, com especial incidência nos relatórios sociais e ambientais publicados pelas mesmas, até à data de 31 de Julho de 2008.